

EMPREGO DOS DETERMINANTES DEMONSTRATIVOS E DEFINIDOS EM TEXTOS DIGITAIS

Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá
(UFC)

RESUMO: Esta pesquisa terá como escopo discutir o emprego dos determinantes demonstrativos e definidos em sintagmas nominais anafóricos de textos digitais. A pesquisa que serviu de base teórica para esta discussão foi a de Apothéloz e Chanet (2003) que aponta os seguintes fatores como orientadores no emprego dos demonstrativos nas nomeações: quando o nome núcleo categorizar um processo, qualificando-o; quando o substantivo escolhido for colocado a distância por aspas de conotação autonímica; quando o substantivo predicador for qualificado por meio de uma expressão não-determinativa (adjetivo ou complemento nominal). Os autores constataram, também, que em textos escritos infantis ocorre preferência pelo uso do demonstrativo neutro ao invés do uso de sintagmas nomeadores de processos. Segundo os autores, o uso do definido é motivado pelos seguintes aspectos: quando a expressão nominal apresenta a configuração: determinante definido + substantivo predicativo + complemento nominal, quando o substantivo predicador for um derivado morfológico do verbo que aparece na proposição nomeada ou, ainda, no caso da expressão anafórica compreender os atributos de uma seqüência anterior. Partindo destes pressupostos, comprovamos, de acordo com as pesquisas analisadas, que é comum uma descrição essencialmente formal para o uso dos determinantes demonstrativos e definidos, porém, nos textos digitais analisados, observamos que um condicionamento funcional também pode orientar a escolha por um ou outro determinante. Com base nas amostras observadas, constatamos que as seguintes funções discursivas estão ligadas ao emprego do demonstrativo: metadiscursividade, marcação de heterogeneidade discursiva, ativação da memória e a de organização de partes do texto. Contudo, associadas ao emprego do determinante definido encontramos as funções de introdução de informações novas e de efeitos estético-estilísticos. Entendendo os textos digitais como teias repletas de atos enunciativos, concluímos que aspectos funcionais também podem orientar a escolha por um ou outro determinante na nomeação de objetos do discurso.

Palavras-chave: Determinantes, demonstrativo, definido, digital, fatores

Considerações iniciais

Considerando que o computador e a internet assumiram papel indispensável na rotina humana, o presente artigo tem como objetivo investigar o uso dos determinantes demonstrativos e definidos em textos digitais. Apontamos como motivador de nossa pesquisa o fato de acreditarmos que, pela explosão de gêneros digitais originários na Web, estudos que abordem a linguagem digital devam tornar-se cada vez mais freqüentes para que possamos compreender melhor esta rede de atos enunciativos permitidos pela internet.

1. Algumas noções sobre linguagem digital e hipertexto.

Desde a Antigüidade a investigação acerca da relação entre as palavras e o que elas designam é alvo de estudos, iniciando pelo interesse filosófico em torno dos aspectos que envolvem a linguagem e chegando aos dias atuais com estudos voltados para

as novas tecnologias da comunicação e suas implicações na vida humana.

Assim, com o advento da internet a linguagem ganhou um cenário virtual repleto de possibilidades on-line que representam um celeiro de gêneros digitais variados que vão de simples e-mails a modernas salas de bate-papo, procuradas por oferecem interlocutores virtuais, tornando-se uma tentação aos amantes de uma boa conversa. Desta forma, coube aos lingüistas investigar também esta nova linguagem digital para poder explicar como a linguagem digital, com todo o seu leque de opções, interage com o homem. Em meio aos variados temas contemplados pelos estudiosos da linguagem digital, destacamos os trabalhos na área do hipertexto, dos gêneros digitais na Web e ainda sobre a utilização da internet no ensino da língua materna.

Dos temas mencionados anteriormente, comentaremos apenas a concepção de hipertexto que adotaremos, neste artigo, pelo fato dele abrigar as amostras selecionadas para nossa análise. Assim, adotaremos o conceito de hipertexto proposto por Xavier (2005) que caracteriza-o como uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adicionando e acondicionando à sua superfície outras formas de textualidade. É importante deixar claro que não tencionamos, neste artigo, discutir as concepções de hipertexto existentes, pois nosso foco está na análise do emprego de determinantes demonstrativos e definidos no meio digital.

Iniciaremos nossa discussão pelos estudos que apontam os aspectos estruturais que condicionam o uso dos determinantes demonstrativos e definidos, pois acreditamos que a escolha por um ou outro determinante possam estar sujeita, também, aos aspectos de natureza funcional inerentes à constituição das expressões nominais anafóricas. Para a seleção das amostras analisadas consideraremos tratar-se de uma expressão nominal anafórica os termos que realizam a continuidade referencial dos objetos presentes no universo discursivo.

2. Os fatores estruturais no emprego dos determinantes demonstrativos e definidos.

Em um artigo que aborda os traços orientadores na escolha dos sintagmas nominais definidos ou os sintagmas nominais demonstrativos, Apothéloz e Chanet (2003) descrevem os efeitos de sentido de alguns dos determinantes, sugerindo como três os instrumentos lingüísticos da nomeação:

I. Pelo fato de as nomeações não fazerem uso, necessariamente, de uma expressão lexical, um pronome demonstrativo pode executar a operação destinada à nomeação, evitando repetições, como se vê no exemplo (1):

(1) A Orquestra Sinfônica de Londres se perde sob o peso das cordas, os únicos detalhes que percebemos são as intervenções dos solistas mais evidentes. **Isso** estraga. (Libération, 1994 – Apothéloz, 2003, p.135)

Para os autores, em casos como (1) o pronome demonstrativo “**isso**” recupera informações proposicionais, executando a mesma função de expressão lexical. Tal constatação nos leva a admitir que além do demonstrativo “isso” substituir

perfeitamente uma expressão lexical, funciona ainda em contextos enunciativos desta natureza, como um encapsulador anafórico da seqüência textual anterior, sumarizado-a.

II. Em casos em que a expressão nomeadora está implícita, a nomeação é o sujeito zero da proposição gerundiva, equivalendo a um pronome demonstrativo implícito.

(2) Ontem de manhã, um veículo sem identificação da polícia foi atacado nas proximidades da embaixada da Itália, deixando quatro mortos, dois policiais e dois assaltantes. (L’Express, 1994–Apothéloz e Chanet, 2003, p. 135)

Trata-se, portanto, a nosso ver, de um caso semelhante ao anterior (1), diferenciando-se apenas pela forma de manifestação que passa a ser uma forma zero, correspondendo implicitamente ao demonstrativo **isso** em (2).

III. Quando a expressão é lexical e comporta o substantivo predicador, ela não é obrigatoriamente um derivado morfológico do verbo empregado na proposição que forneceu as informações-suporte, pois nem sempre existem na língua tais formas, como é o caso nas expressões: foi preso... a prisão, iriam fechar o fechamento, foi publicado ... a publicação.

Com isso, observamos que a opção pelo determinante demonstrativo ou pelo definido, nestes casos, está associada à ênfase que o interlocutor pretende dar à expressão anafórica inserida no discurso. Veja-se o exemplo (3):

(3) Uma irmã de Lyndorac não gostava de jeito nenhum de Calliste. Eu, particularmente, não saberia dizer a origem **desse mal-querer** [...] (Les Histoires mémorables et tragiques de ce temps, 1619-Apothéloz e Chanet, 2003, p. 137)

A expressão lexical “**desse mal-querer**”, utilizada no exemplo (3), é considerada por Apothéloz e Chanet (2003) como portadora de um substantivo predicador, neste caso, representado pelo substantivo “**mal-querer**”, não sendo um derivado morfológico do verbo “gostar”, acreditamos ainda, que a escolha pelo determinante demonstrativo, neste caso, representa também uma ênfase sobre a avaliação do enunciador.

Ainda com base nos resultados de sua pesquisa composta de *corpus* com exemplos escritos, Apothéloz e Chanet (2003) constatam que os SN’s utilizados nas nomeações manifestam uma nítida tendência para uma determinação demonstrativa,

ressaltando que quase sempre se pode substituir uma nomeação definida por uma demonstrativa, mas o inverso não é verdadeiro. Consideramos tal constatação importante, porém insuficiente, por priorizar somente a inter-substituição das formas de determinante. Seguem, então, do ponto de vista do codificador, mais do que do decodificador, os fatores que, segundo Apothélos e Chanet (2003), favorecem o uso do demonstrativo:

* Em textos escritos infantis, Apothélos e Chanet (2003) justificam a preferência pelo uso do demonstrativo neutro ao invés do uso de sintagmas nomeadores de processos. Veja-se o exemplo (4):

(4) Se fosse proibido (fumar), **isso** nos estimularia ainda mais a fumar, pois para nós isto é uma grande “descoberta” (a idéia de que não se deve). Para alguns, o cigarro ajuda muito, para outros **isso** seria roer as unhas, beber etc. (Apothélos e Chanet, 2003, p. 143)

Os autores atribuem a utilização repetitiva do pronome neutro “**isso**”, no exemplo (4), aos problemas de acesso ao léxico, comuns em escritos infantis. Isso corrobora a hipótese de Cavalcante (2004) de que o esforço cognitivo empregado na escolha desses pronomes neutros é menor do que o que se emprega na seleção de uma expressão nominal plena.

* Há tendência para a escolha do demonstrativo toda vez que o substantivo predicador escolhido operar uma recategorização metafórica do processo, ou comportar-se com uma conotação axiológica evidente. Note-se que a motivação, neste caso, é pragmática e que a expressão anafórica “**esse embaraço**” desempenha uma função discursiva, além de resumir a seqüência textual anterior. Vejamos o exemplo (5):

(5) Kilpatrik foi assassinado dentro de um teatro; a polícia britânica nunca encontrou o assassino; os historiadores declaram que **esse embaraço** não obscurece a sua boa reputação, pois talvez a própria polícia o tenha assassinado. (Borges, Fictions, trad.franc.- Apothélos e Chanet, 2003, p. 145)

Observa-se, em (5), que o substantivo predicador “**embaraço**” comporta uma avaliação evidente por parte do produtor do texto, exprimindo um juízo de valor, surgindo, daí, a tendência, segundo Apothélos e Chanet (2003), para a utilização do demonstrativo.

* Observa-se igual tendência para a utilização do demonstrativo quando o substantivo escolhido é colocado a distância por aspas de conotação

autônômica, isto é, quando o locutor retira das palavras sua “evidência de adequação”; a mesma tendência existe para as aspas de denominação reportada, como podemos ver no exemplo (6):

(6) A grande Casa [a Comédia Francesa] deverá modificar seus hábitos. A sala Richelieu fechará para obras até o mês de dezembro, os espetáculos se darão no Mogador e na Ópera Cômica. Simultaneamente a **esta “deslocalização”**, a trupe será renovada, aumentada. (Le Monde, 1994 - Apothélos e Chanet, 2003, p.146)

Para Apothélos e Chanet (2003), ao usar as aspas de conotação autônômica no sintagma “**deslocalização**”, o autor do texto retirou das palavras utilizadas sua evidência; isso justifica o uso do pronome demonstrativo “**esta**” para reforçar a distância pretendida pelo autor. Mais uma vez, notamos que a motivação para o emprego do demonstrativo é de base funcional-discursiva. Neste caso, a ênfase recai sobre um aspecto polifônico: o demonstrativo da anáfora encapsuladora **esta “deslocalização”** em que as aspas servem para evidenciar que o enunciador se distancia de seu dizer para refletir sobre ele, promovendo alterações de significado e de referência.

* Conduzem a uma determinação demonstrativa as expressões nas quais o substantivo predicador é qualificado por meio de uma expressão não-determinativa (adjetivo ou complemento nominal). Observe-se o exemplo (7):

(7) Prenderam-no de manhã bem cedo [...] Mais surpresos que ele, de fato, ficaram os próprios autores **desta prisão brutal e sem motivo declarado**, ao encontrá-lo calmo e dócil naquela altura dos acontecimentos. (La caravane des féredjès – Apothélos e Chanet, 2003, p.146)

No caso do exemplo (7), o pronome demonstrativo “**desta**” é estreitamente solidário com o valor não determinativo do material lexical que qualifica o substantivo. Se examinarmos por um outro viés, veremos que a “expressão não-determinativa” é, na verdade, um modificador de uso axiológico, pois exprime um juízo de valor. A motivação, portanto, de uso do demonstrativo é, mais uma vez, pragmática, e tem caráter expressamente avaliativo.

* No processo de elaboração do parágrafo, a escolha pelo demonstrativo aparece como um meio de tornar perceptivamente saliente uma expressão, como podemos observar no exemplo (8):

(8) [Com relação à futura rainha Margot] Mesmo

sendo católica, sua mãe Catarina de Médicis planeja casa-lá com Henrique de Navarro, protestante, e futuro rei Henrique IV, primogênito dos Bourbons. **Essas bodas** são celebradas contra a vontade de Margarida, a 18 de agosto de 1572. Longe de ser um fator de reconciliação, **este casamento** vai ser uma das causas da tragédia de São Bartolomeu. (Libération,1994 - Apothéloz e Chanet, 2003, p.150)

Os termos “**essas bodas**” e “**este casamento**”, utilizados no exemplo (8), enfatizam as expressões usadas dentro do discurso. Para nós, o fato de expressões com determinante demonstrativo abrirem novos tópicos só enfatiza a idéia de que o demonstrativo é utilizado para salientar a expressão na qual está inserido.

Ao investigar o contexto de uso dos definidos no processo de nomeação, Apothéloz e Chanet (2003) apresentam os seguintes fatores que favorecem a utilização do definido:

* A presença, na expressão nominal que comporta o substantivo predicador, de um complemento nominal designando um actante do processo identificado por este substantivo. Veja-se o exemplo (9):

(9) Várias centenas de candidatos cubanos ao exílio ocupam, desde domingo, um barco hasteando a bandeira maltesa no porto de Mariel, a 40 Km a oeste de Havana, na intenção de chegar aos Estados Unidos, anunciou ontem o ministério cubano do Interior. **A ocupação do barco**, um “tanker” que entrega habitualmente combustível em vários pontos do território cubano, teve lugar após a cerimônia organizada no porto em homenagem ao tenente morto há uma semana [...] (Libération,1994 - Apothéloz e Chanet, 2003, p.156)

No exemplo (9), o determinante equivale a um complemento nominal, satisfazendo à seguinte configuração: determinante definido + substantivo predicativo + complemento nominal, representado pela expressão “**a ocupação do barco**”. O condicionamento apontado pelos autores parece ser puramente formal neste caso.

* Quando o lexema escolhido como substantivo predicador é um derivado morfológico do verbo que aparece na proposição nomeada, como se verifica no exemplo (10):

(10) Os arquivos do cineasta Abel Gance (...) serão vendidos em leilão em Drouot, nos dias 3 e 4 de março. **A venda** compreenderá uma centena de cenários manuscritos... (Libération,1993 – Apothéloz

e Chanet, 2003, p.159)

O autor explica o uso do definido, na expressão “**a venda**”, pela razão de o termo utilizado ser um derivado morfológico do verbo **vender**, que aparece na seqüência anterior.

* Casos em que o objeto identificado pelo anafórico é uma enunciação compreendida por um de seus atributos, em particular por seu valor de ação, como no exemplo (11), abaixo:

(11) Dixit MC. Solaar: “Foi graças à herança do jazz que o homem-macaco se tornou o homem-sábio”. **O preceito**, que faz comungar uma geração de rappers em busca de boas vibrações, começa a ficar ultrapassado. (Libération,1994 – Apothéloz e Chanet, 2003, p. 160)

O termo anafórico “**o preceito**”, no exemplo (11), compreende os atributos da seqüência de ação anterior.

Salientamos a importância de conhecermos os fatores descritos acima, porém alertamos para o fato de que uma descrição que privilegie somente a oposição formal entre definidos e demonstrativos, como fazem os autores, relega ao segundo plano o caráter funcional que também orienta o processo de construção dos objetos no discurso, constatação que discutiremos melhor na próxima seção.

3. As funções discursivas dos sintagmas nominais demonstrativos e definidos em textos digitais.

Para análise das funções discursivas dos termos selecionados da internet, adotaremos a proposta classificatória de Ciulla (2008) na qual a autora aponta um conjunto de seis funções para as expressões referenciais, são elas: **organização de partes do texto, metadiscursividade, introdução de informações novas, efeitos estético-estilísticos, marcação de heterogeneidade discursiva e a busca/ ativação da memória.**

De acordo com a análise das amostras selecionadas para este artigo, apontaremos as seguintes funções como mais associadas ao uso do determinante definido: **introdução de informações novas e a de efeitos estético-estilísticos**, como podemos verificar nos exemplos (12) e (13).

(12) Olá.... Só vi seu e-mail agora...sexta de manhã...:):) Vc já deve está trabalhando, né? Eu vou trabalhar em casa hj.....provas e trabalhos...aulas pra preparar....:):) Quanto a

repetir a conversa.....adoraria!! até pensei nisso / ontem.../eu /te liguei mas estava na secretária...nem fui pra net ontem.):):) Refaço **o convite**: quem sabe qualquer hora dessas/ você não aparece por aqui, prá conhecer os encantos (muitos encantos) do Ceará? (e-mail pessoal)

Verifica-se em (12) que a anáfora “**o convite**” introduz um tópico que desencadeará toda a seqüência posterior, desempenhando, neste caso, a função de **introdução de informações novas**. Verificamos, ainda, que o emprego do determinante definido aparece também em contextos enunciativos nos quais o enunciador pretende engajar o leitor na cenografia do evento, como acontece com o emprego da anáfora “**os pandeirões**” em (13) representando, neste caso, a função de **efeitos estético-estilísticos**.

(13) A fogueira está acesa em homenagem a São João. **Os pandeirões** de couro de cabra são aquecidos. Pelas ruas seculares de São Luís, surgem os primeiros grupos de bumba-meu-boi. (globo.com- Jornal Nacional,27/06/08-notícias)

De acordo com as amostras de expressões anafóricas analisadas constituídas com o demonstrativo, observamos que as funções discursivas mais ligadas ao emprego do demonstrativo são as seguintes: **metadiscursividade, marcação de heterogeneidade discursiva, ativação da memória e a de organização de partes do texto**.

(14) As escolas sem grandes “disponibilidades”, que devem ser a maioria, provavelmente passarão a escolher a língua de Cervantes no lugar da de Shakespeare como o idioma moderno obrigatório, de modo a satisfazer a lei gastando menos. Se **esse cenário** se materializar, os alunos estarão perdendo – e muito. (Folha on-line, 14/07/2005- Artigo de opinião)

No caso do exemplo (14), a expressão anafórica “**esse cenário**” enfatiza o comentário anterior apontado pelo enunciador, ilustrando a função da **metadiscursividade**. Já em (15) através da anáfora encapsuladora “**o acervo**” o personagem aponta para a sua avaliação da obra em questão, iniciando outra voz no enunciado através do discurso indireto, ilustrando, neste caso, a função de **marcação de heterogeneidade discursiva**.

(15) O Aulete Digital é a versão virtual do tradicional Dicionário da Língua Portuguesa Caldas Aulete. **O acervo** possui mais de 280 mil verbetes disponíveis

para consulta e em permanente atualização à medida que novas palavras, significados e informações são acrescentados. Um dicionário de crescimento infinito, sempre em interação com o uso da língua portuguesa. (Globo.com, 06/07/08-anúncio)

Também constituída, na maioria das amostras analisadas, por determinantes demonstrativos encontra-se a função **de ativação da memória**, representada, no exemplo (16) pela expressão “**desta sexta-feira**” que opera um resgate das informações armazenadas na memória do interlocutor, tencionando lembrar aos internautas que o dia da semana mencionado é dia de estréia no cinema.

(16) Animação “Wall.E”, da Disney/Pixar, é o destaque entre as estréias **desta sexta-feira** (27). Dirigido pelo criador de “Procurando Nemo”, o filme conta a história de um robô solitário que limpa a Terra, tomada pela poluição. Também chegam aos cinemas as comédias “Jogos de amor em Las Vegas”, estrelada por Cameron Diaz e Ashton Kutcher, “A força da amizade”, com Kathy Bates e Joan Allen, e a francesa “Amar... não tem preço”, com Audrey Tautou. Ainda há a produção brasileira “Onde andaré Dulce Veiga”, com Carolina Dieckmann, a portuguesa “Dot.com” e as francesas “Lady Jane” e “A última amante”. (globo.com, 27/06/08-cinema)

Podemos apontar como outra função constituída pela expressão anafórica com demonstrativo, na maior parte dos casos analisados, a de **organização de partes do texto** representada pela expressão anafórica “**esses produtos**” em (17) que integra a seqüência iniciada ao que já foi mencionado anteriormente no discurso. É importante salientar que, nas amostras analisadas, confirmamos os postulados de Apothélos e Chanet (2003) que apontam o demonstrativo como um determinante freqüentemente utilizado em expressões que contribuem para a ligação entre os parágrafos do texto.

(17) Segundo varejistas, as vendas das marcas próprias têm crescido até 25% ao ano, bem acima do mercado geral. No Carrefour, segundo Cláudio Irie, diretor de marcas próprias da rede, a alta do arroz, por exemplo, fez parte dos consumidores migrar para os produtos da marca do varejista. Nas lojas, de acordo com o executivo, **esses produtos** têm preço entre 15% e 20% menores que os tradicionais. (globo.com,13/07/08-notícias)

Considerações finais

Reconhecemos que, diante do que foi apresentado, fica a idéia de que é possível falar em condicionamento formal na escolha dos determinantes. Contudo, entendendo os textos digitais como teias repletas de atos enunciativos, as amostras analisadas confirmam nossa hipótese inicial na qual acreditamos que o emprego de determinantes na nomeação de objetos no discurso, ultrapasse o condicionamento apenas estrutural e seja orientado também pela natureza funcional que caracteriza os discursos em diferentes contextos enunciativos.

Referências

APOTHÉLOZ, Denis; CHANET, C. Definido e demonstrativo nas nomeações; In: Cavalcante, M.; Rodrigues, B.; Ciulla, A. (orgs.) **Referenciação**. São Paulo; Contexto - (Coleção Clássicos da Lingüística), p.131-176, 2003.

CAVALCANTE, Mônica M. Demonstrativos - uma condição de saliência; In: CAVALCANTE, Mônica M.; BRITO, Mariza A. P. (orgs.). **Gêneros Textuais e Referenciação**; Fortaleza: Prottexto - UFC, 2004, CD - Rom.

_____. Expressões referenciais - uma proposta classificatória; In: CAVALCANTE, Mônica M.; BRITO, Mariza A. P. (orgs.). **Gêneros Textuais e Referenciação**; Fortaleza: Prottexto - UFC, 2004, CD - Rom.

CIULLA, Alena S. **Os processos de referência e suas funções discursivas: O universo literário dos contos**. Dissertação de doutorado em lingüística. 200 p - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2008

XAVIER, Antonio C. Leitura, texto e hipertexto; In: XAVIER, Antonio C. MARCUSCHI, Luiz A., **Hipertexto e gêneros digitais**, 2ª ed. Rio de Janeiro; Lucerna, 2005.